

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense (Brasília-D.F.) Class.: 533

Data 11 de fevereiro de 1983 Pg.: _____

História dos Povos Indígenas

O Conselho Indigenista Missionário acaba de lançar um livro profundamente original: **História dos Povos Indígenas — 500 Anos de Luta no Brasil**. Editado pela Vozes, o livro resulta de um trabalho elaborado por Eunice Dias de Paula, Luis Gouvêa de Paula e Elizabeth Amarante.

A maior novidade de **História dos Povos Indígenas** são as ilustrações, criadas em sua totalidade, por mais de 30 tribos. O texto, também, consiste numa experiência nova, e põe fim ao ranço dos tratados antropológicos e a superficialidade e equívocos dos compêndios escolares.

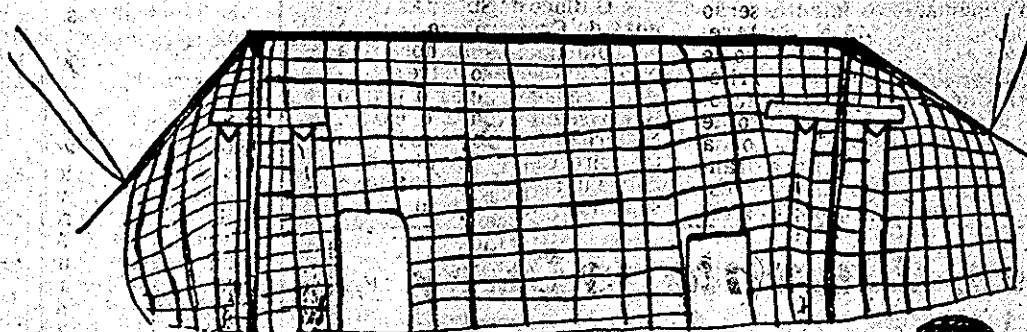
A idéia do livro nasceu em 1973, quando Eunice e Luiz passaram a residir na aldeia Tapirapé (MT) como professores tendo alfabetizado os Tapirapé, primeiro na língua Tapirapé e, em seguida, em português.

Deste processo, nasceu a necessidade — urgente — de se ter material acessível para leitura, mas que fosse um material de acordo com o contexto da luta pela terra, vivido pelos Tapirapé e por todos os povos indígenas do Brasil. Eunice e Luiz buscaram a ajuda de Elizabeth Amarante, que vive atualmente com os índios Myky (MT).

Reunidos, os três iniciaram o novo trabalho, em dezembro de 1980, com a perspectiva de preparar alguns textos avulsos. Aos poucos, foram sentindo a necessidade e a importância de escrever mais diretamente sobre a história dos índios do Brasil.

CULTURA TUPI

A medida que o trabalho avançava viram que o uso deste material poderia ser ampliado para outros povos indígenas. Mas as dificuldades foram surgindo. E os autores se perguntavam so-



Desenhos de mais de 30 tribos indígenas ilustram o livro

bre a convivência de editar o livro em língua portuguesa, ao considerarem os diversos estágios de aprendizagem do português em que se encontram os vários povos indígenas. A esta dificuldade se somaram outras: a referência aos costumes indígenas, uma vez que não se conseguiu evitar como padrão referencial a língua e a cultura Tupi, as quais pertencem os Tapirapé; a grande dificuldade de expressar numa linguagem simples toda uma problemática sócio-política; as expressões "branco", "índio" levam a ambiguidades quando usadas generalizadamente. Essa dificuldade foi apenas parcialmente contornada em relação ao branco, usando-se qualificativos e procurando-se explicar a pirâmide social existente no nosso sistema. Quanto ao índio, era impossível entrar na especificidade de cada povo, a não ser em alguns exemplos concretos.

LUTA DOS ÍNDIOS

Os três autores de **História dos Povos Indígenas** traçaram um objetivo básico: tentar verbalizar a luta dos índios na História do país

(a passada e a atual) a partir da ótica das lideranças indígenas expressa, principalmente nas Assembléias de Chefes. Por isso, esclarecem Eunice, Luiz e Elizabeth, o texto vem quase sempre na primeira pessoa do plural.

Os fatos históricos narrados no livro referem-se à vida dos índios antes da chegada do branco invasor cronologicamente aborda a História do Brasil até o ciclo da cana-de-açúcar, centrando-se, principalmente, na problemática do aldeamento.

Os autores esclarecem que, "propositadamente, os fatos passados foram quase sempre relacionados com os atuais, de modo a provocar uma reflexão crítica sobre a História".

A Confederação dos Tamolós, a primeira resistência indígena organizada, concomitante ao ciclo da cana-de-açúcar, por sua enorme importância, será objeto dos estudos que sairão no segundo volume desta obra.

LINGUAGEM

A linguagem deste texto apresenta algumas especificidades, que lhe conferem originalidade e transformam a leitura num ato de prazer. Lê-se esse livro com a alegria de quem lê um poema, tamanho é a sua simplicidade. Os autores explicam que, tendo intenções didáticas, o livro traz um texto onde se usou a repe-

tição, como técnica. Técnica, aliás, complementam eles, muito usada pelos povos indígenas como recurso linguístico nas narrativas.

História dos Povos Indígenas busca a valorização dos desenhos feitos pelos próprios índios (daí, a diagramação de algumas páginas na horizontal) e o texto presta-se ao trabalho de pesquisa. Por isto, seu uso na escola possibilitará a exemplificação concreta com base na realidade local do grupo indígena.

Os autores não tiveram como se livrar "do uso de palavras de difícil compreensão". Tivemos, dizem eles, que usar palavras como opressão, extermínio, emancipação, já que elas retratam uma situação sócio-política, que poderá se tornar clara, com a discussão do texto.

SUGESTÕES

As palavras "povo" e "nação" foram usadas indistintamente, para expressar uma só realidade. Os autores acreditam que "este primeiro trabalho e os outros que se seguirão, serão úteis à reflexão da realidade de opressão a que são submetidas todas as populações marginalizadas".

A primeira edição deste texto (apenas 56 exemplares), trouxe o título **História de Sangue: Quando o Brasil foi Roubado**. Ao testar o livro junto ao Tapirapé, os autores sentiram a inadequação do título, "mais de acordo com a nossa visão, que com a dos índios". E os autores aceitaram várias sugestões de mudanças, oriundas de pessoas que trabalhavam diretamente nas aldeias, como educadores, antropólogos, linguistas, historiadores e pedagogos. E continuam aguardando colaborações e sugestões no Edifício Venâncio III, sala 311, SDS, Brasília-DF, 70070.

